

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**JOANA D'ARC TRINDADE BRUM**

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS: UMA PRÁTICA EM SALA DE AULA**

**São Sepé/RS  
2021**

**JOANA D'ARC TRINDADE BRUM**

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS: UMA PRÁTICA EM SALA DE AULA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil como requisito básico para a aprovação no componente curricular TCCI.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Véra Lucia Vargas de Souza Kelling

**São Sepé/RS  
2021**

B893m Brum, Joana D'arc Trindade

Memórias Literárias: Uma prática em sala de aula / Joana D'arc Trindade Brum.

46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Véra Lucia Vargas de Souza Kelling".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Memórias Literárias. I. Título.

## MEMÓRIAS LITERÁRIAS: UMA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras-Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Véra Lucia Vargas de Souza Kelling  
Orientadora  
(Unipampa UAB)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Gonçalves dos Santos do Canto  
(Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira  
(Unipampa)



---

Assinado eletronicamente por **Véra Lucia Vargas de Souza Kelling, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



---

Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/12/2021, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



---

Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 15/12/2021, às 21:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0695637** e o código CRC **B3779587**.

---

Dedico este trabalho aos meus filhos  
Bruno, Gabriel, Rafael e Breno.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu pensamento, nesta hora, de agradecimento:

A Deus, no qual encontrei ânimo e forças para superar todos os obstáculos que encontrei no decorrer do curso.

Aos meus familiares, colegas e amigos, que bondosamente me apoiaram em todos os momentos, procurando me incentivar quando eu precisei e, principalmente, aos meus amados pais, que mesmo não estando mais fisicamente comigo, sei o quanto estariam orgulhosos por esta conquista.

Aos professores que, com seus conhecimentos, permitiram-me ao longo do curso, alcançar meus objetivos.

A minha querida orientadora, professora Véra Lucia Vargas de Souza Kelling, que sempre me recebeu com um sorriso amigo, incentivando-me e orientando-me para que meu esforço não fosse em vão, mas se tornasse a realidade que sempre sonhei: cursar uma faculdade na área da Educação.

“Luta, a palavra vibrante que levanta os  
fracos e determina os fortes”.

Cora Coralina.

## **RESUMO**

A busca de alternativas para tornar o processo de leitura e escrita um instrumento constante de conhecimento passa, necessariamente, pela aplicação de práticas em sala de aula. Nesse sentido, este artigo apresenta o relato de uma prática de leitura e escrita em uma turma do oitavo do ensino fundamental. O objetivo deste trabalho foi realizar essa prática, utilizando como estratégia o gênero textual memórias literárias. A metodologia foi elaborada por, além de uma pesquisa bibliográfica de autores que tratam sobre o tema, a aplicação de uma prática em sala de aula, por meio da escrita do gênero memórias, especificamente, memórias da infância. Para tanto, utilizou-se como suporte teórico, os estudos de Gomes (2011), Kleiman (2005), Braga e Santana (2016), entre outros. Este trabalho aponta para a importância do papel do professor em oportunizar a produção de gêneros que sejam relevantes e adequados ao interesse dos educandos. Constatou-se, que foi interessante e motivadora aos estudantes a proposta de realizar leituras e escrever suas próprias memórias, considerando que desempenharam com interesse e satisfação a leitura e a escrita do gênero estudado. Além disso, foi possível trabalhar a oralidade ao lerem suas produções aos colegas, bem como, a expressão da arte por meio da ilustração dos textos produzidos.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Memórias literárias.

## **ABSTRACT**

The search for alternatives to make the reading and writing process a constant instrument of knowledge necessarily involves the application of practices in the classroom. In this sense, this article presents an account of a reading and writing practice in the classroom. The objective of this work was to carry out a practice of reading and writing, using as a strategy the textual genre of literary memories. The methodology used was, in addition to a bibliographical research of authors who deal with the theme, the application of a practice in the classroom, through the writing of the memoir genre, specifically, childhood memories. For this purpose, the studies by Gomes (2011), Kleiman (2005), Braga and Santana (2016), among others, were used as theoretical support. This work points to the importance of the teacher's role in providing opportunities for the production of genres that are relevant and adequate to the interests of students. It was found that the proposal to read and write their own memories was interesting and motivating for the students, considering that they performed with interest and satisfaction the reading and writing of the studied genre. In addition, it was possible to work on orality when reading their productions to colleagues, as well as the expression of art through the illustration of the texts produced.

**Keywords:** Reading. Writing. Literary memoirs.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 PROCESSO DE LEITURA E DE ESCRITA NA ESCOLA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS .....</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>5 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>5.1 Local e sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>5.2 A prática em sala de aula.....</b>	<b>17</b>
<b>5.3 Análise das memórias da infância.....</b>	<b>18</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o relato de uma prática em sala de aula, na qual a turma foi estimulada e orientada a uma produção textual do gênero memórias literárias. Optou-se por esse gênero, na expectativa de que fosse significativo para os estudantes, considerando que eles teriam a oportunidade de rememorar cenas de suas infâncias, pois foi sugerido que o texto de memórias fosse construído a partir de algum fato interessante ou engraçado que aconteceu quando eram crianças.

Aprender a ler adequadamente faz parte do desenvolvimento intelectual em relação à linguagem, como entende Zacarias e Passos (2017) “a leitura desenvolve no educando a capacidade crítica e o nível intelectual, sua criatividade e a relação com o meio social” ZACARIAS e PASSOS, 2017, p. 2). Assim, os educadores devem proporcionar aos estudantes o aprimoramento intelectual e a criatividade pela expressão oral e escrita. Além disso, devem contribuir para a aquisição do gosto pela leitura, fazendo com que os estudantes se apropriem, também, da escrita, que é um dos principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa.

Sabe-se que é responsabilidade, principalmente, da escola promover ou estimular o gosto de ler e escrever, cumprindo com seu propósito social, o que justifica a escolha deste tema. Para que isso aconteça, segundo Gomes (2011), é preciso que o professor de linguagem conheça a língua ensinada, os métodos, as técnicas de ensino, os aspectos psicológicos e, também, conheça a teoria sobre a linguagem.

Ao se referir à linguagem, Kleiman (2005) afirma que é resultado da cultura na qual o estudante vive e convive. Portanto, é fundamental que se busque obter uma compreensão tanto na linguagem, quanto do contexto de linguagem sendo este um dos principais esforços que os profissionais da educação devem empreender, conforme as concepções de Kleiman (2005).

Esta pesquisa se justifica pela importância de que os professores de Língua Portuguesa atuem promovendo e integrando práticas de leitura, escrita e oralidade, por meio de estratégias e gêneros que motivem os estudantes. O objetivo deste trabalho foi realizar uma prática de leitura e escrita, utilizando como estratégia o gênero textual memórias literárias. A metodologia utilizada foi, além de uma pesquisa bibliográfica de autores que tratam sobre o tema, a aplicação de uma

prática em sala de aula, por meio da escrita do gênero memórias, especificamente, memórias da infância.

Nesse sentido, embasou-se teoricamente nos estudos de Bamberger (2004), Gomes (2011), Kleiman (2005), Braga e Santana (2016), entre outros, sobre as diferentes formas de concepção de leitura e escrita, bem como, do gênero memórias literárias.

Este artigo está constituído por seis seções, sendo que na segunda *Processo de leitura e de escrita na escola*, trata-se sobre a leitura e escrita no contexto escolar. Já na terceira seção *O gênero memórias literárias*, faz-se um breve estudo sobre o gênero memórias literárias. Na quarta seção, expõe-se a análise dos dados que fazem parte da prática deste trabalho.

Na seguinte seção, fazem-se as considerações finais, encerrando este trabalho com os autores que referenciaram esta escrita. Conclui-se com os anexos da proposta de prática de escrita e das produções originais dos estudantes.

## **2 PROCESSO DE LEITURA E DE ESCRITA NA ESCOLA**

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC de Língua Portuguesa considerou em seu texto, pressupostos já mencionados em outros documentos, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), enfatizando as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica – “que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses” (BNCC, 1998).

Nessa perspectiva, a escola é responsável em oferecer recursos que desenvolvam práticas motivadoras para a leitura e aprendizagens significativas aos estudantes, como declara Martins (1984) “principalmente no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm talvez sua única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os livros didáticos” (MARTINS, 1984, p. 17). Ainda sobre a função da escola em práticas de leitura e escrita, Lima (2015) afirma que,

A escola exerce um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem de leitura e de escrita, mas tão importante quanto é a influência da família nas práticas de letramento. O desenvolvimento e

o crescimento do aluno em relação à leitura irão depender primordialmente do fácil acesso ou não aos materiais de leitura e aí estão incluídos não somente o uso de livros didáticos e paradidáticos, mas também a leitura de materiais de uso cotidiano. (LIMA, 2015, p. 19)

De acordo com Silva (2003), proporcionar meios de acesso à leitura para obter informações que permitam ao estudante alargar seus horizontes intelectuais, além de possibilitar a construção e reconstrução de valores e viabilizar a entrada do aluno em um mundo caracterizado pela explosão do conhecimento é papel indispensável do professor.

Além disso, Silva (2003) afirma que a educação tem o objetivo de formar o indivíduo de maneira integral e totalizadora, para exercer conscientemente seu papel na sociedade, uma vez que a linguagem é importante instrumento de comunicação no contexto psicológico, histórico e social do estudante. Assim, aperfeiçoar a linguagem do adolescente é também prepará-lo para participar como sujeito de seu universo.

Ao se referir à iniciação ao ato de ler, Souza (2004) defende a ideia de que a infância consiste na melhor fase para inserir o sujeito às práticas de leitura. Sobre a leitura na infância, Souza (2004) entende que,

Na formação do leitor é imprescindível que a criança conheça livros de caráter estético, diferentes dos pedagógicos e utilitaristas, usados na maioria das escolas. O livro estético (prosa ou poesia) proporciona ao pequeno leitor oportunidade de vivenciar histórias e sentir emoções, permitindo-lhe colocar em ação a capacidade de imaginar e ter uma visão mais crítica do mundo. (SOUZA, 2004, p. 63-64)

Na concepção de Aguiar (1986), “a fase da adolescência é a idade das histórias de aventura e da leitura voltada para sensações, é o período em que o conhecimento da personalidade ativa a vivência social e a comunicação” (AGUIAR 1986, p. 90). Nesse contexto, é importante o professor valorizar a visão de mundo que o adolescente traz para a sala de aula, oportunizando aos estudantes que exponham suas ideias e bagagens adquiridas no seu cotidiano e apresentando interesse por esse tipo de conhecimento.

Nesse sentido, cabe ao professor selecionar textos interessantes que despertem nos estudantes o prazer e a curiosidade pela leitura de acordo com a faixa etária deles. Ao se referirem à leitura, Bortoni e Maris (2012) entendem que “a

leitura na escola precisa de muita reformulação: é necessário torná-la um objeto, sobretudo social, um pouco mais livre do tratamento cristalizado, avaliativo e quantitativo dado pela escola” (BORTONI e MARIS, 2012, p. 41).

O processo de leitura e escrita não deve acontecer somente na escola. O aluno deve ser instigado pela família, por meio do incentivo no sentido de buscar novas leituras e novos conhecimentos. De acordo com Zacarias e Passos (2017), “a família, por ser a primeira base social do indivíduo, tem a função primordial de proporcionar os “primeiros passos” da educação, pois é nesse espaço que o mesmo começa o processo de leitura e escrita, antes de ir à escolarização” (ZACARIAS e PASSOS, 2017, p. 2).

Conforme Silva (2003) é preciso reflexão para responder a certas indagações, como por exemplo: o que é preciso e qual é o papel da escola na formação de hábitos de leitura? Algumas hipóteses podem ser consideradas como: é preciso problematizar as questões que envolvem o jovem e seu afastamento eventual da prática permanente de leitura.

De acordo com Bamberger (2004) “o que leva o jovem leitor a ler não é o conhecimento da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem a sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual” (BAMBERGER, 2004, p. 31), cabendo ao professor intermediar para que o aluno aumente e preserve seu interesse e desenvolva suas capacidades cognitivas. Ao se referir sobre práticas de leitura e escrita em sala de aula, Viana (2019) afirma que,

Por isso é necessário também trabalhar a situação da leitura e produção na escola sem torná-la artificial, uma vez que em alguns casos esses projetos ficam artificiais. Não o conteúdo, o discurso, o gênero, mas a situação de produção. É interessante que o professor possa buscar modelos naquele gênero, identificar as marcas que se mantêm e as que se modificam. As variações vão depender do escritor, do contexto e do perfil do leitor. (VIANA, 2019, p. 14)

Assim, fica evidenciado que o professor tem um papel muito importante no ensino de leitura e escrita em sala de aula, como afirma Viana (2019) “deve-se esclarecer aos alunos a situação de produção: quem escreve, com que intenção, para quem ler, e assim definir o gênero mais adequado para a escrita do texto” (VIANA, 2019, p. 4). Assim sendo, a próxima seção trata sobre o gênero memórias literárias.

### 3 O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

O gênero memórias literárias pode ser definido como uma produção textual, com o objetivo de relembrar acontecimentos passados importantes na vida das pessoas que produzem esse tipo de narrativa. Esse gênero textual pode ser escrito, tanto para memórias pessoais de quem as escreve como, também, histórias de outros indivíduos com os quais convivemos ou que já fizeram parte de nossa convivência.

A criação desse tipo de texto se constrói por inúmeras maneiras como: o perfume de alguém ou de alguma coisa, fotografias, brincadeiras, conversas com familiares a fim de se obter informações relevantes sobre as tradições e os costumes de épocas passadas. De acordo com essa ideia, destacamos a seguinte afirmação “... tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente” (MARTINS, 2006, p. 19).

A prática de produção de textual como recurso no processo de ensino-aprendizagem, utilizando o gênero memórias literárias, nos anos finais do ensino fundamental II, promove o compartilhamento das histórias de vida dos estudantes, de suas famílias e comunidade, favorecendo o desenvolvimento da leitura, escrita e vocabulário. Segundo Azevêdo (2011):

A literatura trabalhada na escola servia como modelo para exercício de redação; os poemas e fragmentos de textos literários eram para ser memorizados e compartilhados como referências da coletividade cultural ou nacional; as fábulas e contos curtos para educar em relação à valores e comportamentos. Nunca o prazer literário na escola. A escola tradicional cabia uma formação conteudista, informativa. (AZEVEDO, 2011, p.78).

Nesse sentido, possibilitar aos estudantes resgatar as histórias vivenciadas por seus familiares, amigos e comunidades são elementos fundamentais na arte de escrever e narrar tais acontecimentos, logo, possibilitando momentos prazerosos e humanizadores. Os registros orais ou escritos destacam o ato de escrever para lembrar. Assim, o gênero *Memórias literárias* se configura como autoral, porque evidencia uma incompletude conforme Mainguineau (2009), quando se direciona aos gêneros unidos ao discurso literário.

Esse elemento é de extrema importância na construção de identidades por meio de lembranças, pois os indivíduos buscam diversas maneiras de relembrar

suas vivências conforme a oralidade ou interagir com outras linguagens em decorrência de suas práticas sociais. Sobre memórias, conforme o caderno *Se bem me lembro* (2021), do Programa da Olimpíada de Língua Portuguesa, conceitua,

Memórias literárias geralmente são textos produzidos por escritores que, ao rememorar o passado, integram ao vivido o imaginado. Para tanto, recorrem a figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente as palavras que vão utilizar, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias. (CADERNO SE BEM ME LEMBRO, 2021, p. 10)

O caminho que deverá ser seguido para a construção da identidade do autor na escola, dependerá de ter o que dizer, para quem e por que dizer. Moura (2017), afirma que trabalho com as memórias literárias “favorece aos alunos tornar significativa a compreensão e interpretação de textos literários” e, assim, “tornarem-se competentes na produção de textos do gênero memórias literárias” (MOURA, 2017, p. 5) . Além do domínio que deverá haver sobre questões formais ocorridas no passado, para que possa ser desenvolvida a prática pedagógica na escrita e, dessa forma, dando ênfase na produção diferenciada de memórias literárias.

De acordo com Cossom (2014), os processos de escrita de textos do discurso literário, tendo em vista à necessidade de requerer a competência estética da linguagem, no caso, das memórias literárias poderão surgir delimitações difusas do gênero em si. Braga e Santana (2016) entendem que inserir o trabalho com o gênero memórias em atividades de produção textual oportuniza que os estudantes troquem informações, conhecimentos, aprendizados e valores. Ainda referindo-se ao gênero memória, essas autoras afirmam que,

Nessa perspectiva, é um gênero textual que tem como função evidenciar uma época com base em lembranças pessoais. Elas são construídas a partir de fatos esquecidos em um momento, podem ser escritas por meio da vivência pessoal ou com base no depoimento de alguém. Ao narrar textos memorialísticos, o eu volta ao passado para construir o presente. (BRAGA e SANTANA, 2016, p.07)

Assim, a construção de memórias evidencia marcas de histórias pessoais, “além de promover uma espécie de volta individual ao passado, o trabalho com a memória, com a história de vida, possibilita situar a história pessoal no contexto social”, como afirmam Versiani e Coragem (2009, p. 4). A seguir apresenta-se a metodologia utilizada na elaboração deste trabalho.

#### **4 METODOLOGIA**

Neste trabalho utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica, que segundo Andrade (2010), “a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas” (ANDRADE, 2010, p. 25).

Fez-se, também, uma pesquisa de campo, com uma prática em sala de aula, com a produção de textos do gênero memórias, cujos sujeitos foram oito estudantes de uma turma de oitavo ano, que escreveram memórias da infância. A escola dessa turma localiza-se na zona rural do município de São Sepé, RS. O trabalho de campo pode ser caracterizado como pesquisa-ação, que segundo Elliott (1997), permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, isto é, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e de suas práticas metodológicas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

No entendimento de Elliott (1997), o papel do professor enquanto pesquisador é fundamental, considerando que o desenvolvimento do professor pressupõe um contexto prático em que os professores são livres para experimentar. Assim sendo, a pesquisa-ação é entendida como um processo de experimentação curricular inovador, faz pouco sentido falar em desenvolvimento de professores como pesquisadores-ação em contextos nos quais eles não podem livremente experimentar com suas práticas (ELLIOTT, 1997, p. 142).

Na próxima seção, faz-se a apresentação dos sujeitos e o local da pesquisa, bem como, a apresentação e análise dos dados resultantes da prática em sala de aula sobre memórias literárias.

#### **5 ANÁLISE DE DADOS**

Nesta seção, apresentam-se os dados sobre o local e os sujeitos que participaram da prática de produção do gênero memórias literárias, bem como, faz-se uma breve análise sobre as memórias produzidas pelos estudantes.

##### **5.1 Local e sujeitos da pesquisa**

A prática para este trabalho foi realizada em uma escola rural, denominada escola núcleo - pois recebe estudantes de várias localidades da região, e está situada no interior do município de São Sepé. A escola possui aproximadamente cem (100) estudantes, distribuídos da pré-escola ao nono ano do ensino fundamental.

A escola atende os estudantes em turno integral – três dias por semana. Os estudantes que participaram da prática de produção das memórias literárias pertencem ao oitavo ano e têm entre 13 e 15 anos de idade. São estudantes que residem na zona rural do município, em sua maioria, filhos de pequenos produtores rurais.

O acesso dos estudantes à escola é realizado por meio de transporte escolar fornecido pela gestão municipal. A turma do oitavo ano é composta por doze estudantes, sendo que desses, oito estão no ensino presencial e os demais continuam no ensino a distância, recebendo as atividades impressas em suas residências, semanalmente. Optou-se por realizar a prática somente com os estudantes que frequentam o ensino presencial, ou seja, oito estudantes escreveram suas memórias de infância.

A professora que aplicou a prática na turma do oitavo ano é graduada em Letras – Português e Literaturas da Língua Portuguesa. Além de cinco especializações, entre essas, em Educação, a professora possui Mestrado em Tecnologias Educacionais. Atua no magistério há dezoito anos e, além de professora de Português, também, atua nos anos iniciais em outro município.

## **5.2 A prática em sala de aula**

Primeiramente, gostaria de relatar que aconteceram alguns empecilhos para a realização desta prática em sala de aula e, por isso, escreverei em primeira pessoa esta subseção.

Atuo como professora de anos iniciais em uma escola municipal e, para facilitar a aplicação da prática em sala de aula, conversei com a professora de Português dessa escola que, primeiramente, concordou com que eu aplicasse com uma das turmas nas quais ela atua, dos anos finais do ensino fundamental.

Assim, quando eu estava com a proposta da prática elaborada, conversei com a professora para que planejássemos a aplicação em sala de aula, o que - para

minha surpresa, ela entendeu que seria difícil, pois teria que ter um tempo mais extenso e, dessa forma, tive que recomeçar tudo novamente e conseguir outra professora, de outra escola, para que acontecesse a efetivação do trabalho.

Então, em outros contatos realizados, consegui que a professora de Português da escola acima citada, colaborasse com minha pesquisa, pois já estava trabalhando o gênero memórias literárias com suas turmas. Com a troca de escola, e por eu trabalhar em duas instituições - uma municipal e outra particular, tornou-se inviável que eu realizasse a prática em sala de aula.

Por fim, acordei com a professora que eu disponibilizaria o material e que ela aplicaria o trabalho com a turma do oitavo ano. A prática foi realizada em quatro etapas: na primeira intervenção, a professora distribuiu aos estudantes o material e as orientações por mim elaboradas. Na segunda etapa, os estudantes realizaram a primeira escrita de uma memória da infância – que foi o tema sugerido.

Após os estudantes realizarem a primeira escrita, a professora da turma me entregou as produções, as quais li e fiz alguns apontamentos e devolvi à professora, para que ela propusesse a segunda escrita. Feita essa parte, a professora novamente me trouxe as produções. Novamente revisei e propus outras adequações na escrita e, por fim, solicitei que os estudantes escrevessem a versão final.

Para a conclusão dessa prática, combinei com a professora que os estudantes escrevessem uma breve opinião sobre como foi elaborar uma memória de suas infâncias e que ilustrassem seus textos, pois esses comporiam a edição de um pequeno livro, para valorizar e divulgar suas escritas aos demais colegas da escola e aos familiares.

### **5.3 Análise das memórias da infância**

No total, oito estudantes do oitavo ano do ensino fundamental participaram da prática de produção de memórias literárias. Desses, cinco meninas e três meninos, com idade entre treze e quinze anos.

A proposta foi de que os estudantes recordassem algum fato interessante ou engraçado que teria ocorrido em suas infâncias e que escrevessem a primeira versão de suas memórias. Desses, quatro estudantes lembraram fatos que ocorreram em brincadeiras com bicicleta.

Outros dois estudantes recordaram de atividades com cavalos, uma estudante lembrou-se do corte do cabelo e outra de uma picada de abelha. Neste trabalho, os estudantes serão identificados por A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8, cujos textos transcrevem-se a seguir. A estudante A1 escreveu a memória intitulada “Puxando o cachorro”:

*“Quando eu era mais nova, com mais ou menos uns cinco anos, era muito arteira, adorava brincar, cantar e, claro, fazer bagunça. Se estava quieta é porque estava dormindo. Eu tinha um cachorrinho chamado Tobi, que era muito companheiro. Ele era preto e branco. Gostava muito de participar das brincadeiras. Tobi me esperava na parada do ônibus quando eu chegava da escola e se divertia correndo os gatos. Sempre eu queria que o Tobi brincasse comigo. Certo dia, sem pensar, atei o Tobi na bicicleta. Estava tudo indo muito bem, até que ele se atravessou na minha frente e acabei empinando a bicicleta e caí em cima do braço. Tenho a marca até hoje. Às vezes me pergunto se o Tobi ficou bravo comigo. Pelo menos ele não se machucou. Tenho esse cachorrinho até hoje. E pretendo ter sempre. Esse dia foi incrível na minha aventura de puxar meu cachorrinho atado na bicicleta. Acidentes acontecem.”*

No texto, a estudante A1 narra o dia que ela se aventurou atando seu cachorrinho na bicicleta e acabou caindo em cima do braço. Coutinho (2016, p. 23), ao se referir às brincadeiras da infância, afirma que “O ato de brincar expressa aquilo que há de universal e permanente na infância humana”, considerando que há a influência da cultura e dos grupos sociais no tipo de brincadeiras realizadas pelas crianças.

A estudante A1, ao ser questionada como foi escrever sobre uma memória de infância, afirmou “*Relembrar as memórias foi tão bom olhar para o passado e ver como eu era feliz sem saber*”, o que revela que voltar à infância trouxe boas lembranças.

O estudante A2 narra, em suas memórias de infância, cujo título é *Minha primeira bicicleta*, quando realizou o sonho de ganhar e aprender a andar de bicicleta:

*“Eu tinha seis anos e o meu sonho era ter uma bicicleta. No meu aniversário de sete anos, a minha mãe me deu uma bicicleta de presente. Só que tinha um problema, eu não sabia andar de bicicleta. Então, o meu irmão mais velho me ensinou a andar, e esse dia foi um dia mais feliz da minha vida. Esse dia foi o dia que*

*marcou a minha vida. Eu fiquei tão feliz que eu não queria parar de andar de bicicleta, logo depois aprendi a andar sem as mãos. Aí, pronto, minha mãe ficou enlouquecida, com medo que eu caísse e teve muito mais coisas que marcou a minha vida”.*

Quando foi solicitado que o estudante A2 opinasse de como foi escrever sobre uma memória de infância, respondeu *“Achei muito bom escrever sobre um fato da minha infância, pois pude voltar aos meus tempos de criança”*, o que revela a satisfação ao lembrar-se de uma brincadeira de infância. Nessa perspectiva, Nahum e Adolfo (2017) entendem que *“lembranças da infância traz vitalidade para a vida adulta, é um ciclo vivo que via e volta e se transforma”* (NAHUM e ADOLFO, 2017, p. 1).

O texto da estudante A3 também narra uma aventura de quando aprendeu a andar de bicicleta, intitulado *A primeira vez*:

*“Quando eu era pequena, ganhei uma bicicleta da minha dinda. A bicicleta era rosa e roxo e tinha uma imagem da boneca Lola. Minha bicicleta ficou guardada por um tempo, porque eu não sabia andar. Certo dia, pedi para a minha mãe me deixar tentar andar, insisti muito, até ela deixar. Minha mãe me disse que depois que ela terminasse de arrumar a casa, ela me ensinaria. Esperei ela terminar e fomos. Era um campo, havia uma ladeira bem longa, com uma poça d’água no final. Subi na bicicleta, empurrei com os pés e foi aumentando a velocidade. Eu não conseguia parar e fui reto na poça d’água. Caí e fiquei embarrada e molhada. Minha mãe deu muita risada, tivemos que levar a bicicleta empurrando. Quando chegamos em casa, tive que tomar um banho de mangueira para não embarrar a casa”.*

A estudante A3, ao declarar como se sentiu escrevendo sobre a infância, relatou *“Eu achei bem interessante essa atividade e poder relembrar minha infância”*, o que demonstra que ficou feliz relembrar fatos de quando era criança, corroborando com o entendimento de Nahum e Adolfo (2017) *“as memórias de infância proporcionam prazer, remetendo o sujeito a tempos em que a pureza e segurança da família proporcionavam sonhar”* (NAHUM e ADOLFO, 2017, p. 1).

O estudante A4 também narrou sua memória sobre a primeira bicicleta, cujo título é *O dia aventurando*, descrito a seguir:

*“Quando eu era pequeno, ganhei uma bicicleta de um vizinho. A bicicleta era rosa escuro com o aro e guidom de ferro. Porém, não sabia andar, o que acontece com algumas crianças quando ganham uma bicicleta. Eu tentava sair do lugar e não*

*conseguia ficar em cima da bicicleta. Então, eu pedia para o meu pai segurar a bicicleta, eu montava e descia freando. Quando o meu padrinho ia à minha casa eu pedia para ele ficar segurando a bicicleta e eu montava e ficava nela parada sem andar. Depois descia da bicicleta. Até que um dia, fui à casa do meu tio e o meu primo tinha uma bicicleta e queriam que eu andasse. Enfim, meu tio me ensinou que tinha que colocar o pedal para cima e empurrar para frente, para impulsionar a bicicleta para poder andar normal. Andei de bicicleta todo o dia e só parei a noite”.*

De acordo com o estudante A4, *“Foi bom lembrar as memórias de infância, pois a gente lembra as memórias que foram marcantes, aquelas engraçadas e de aprendizagem, como andar de bicicleta”*, revelando a satisfação em relembrar um fato de quando era criança.

A narrativa do estudante A5 é sobre cavalos, cujo título é *Os meus cavalos*, a qual está abaixo descrita:

*“Quando eu tinha uns quatro anos, ganhei um cavalo. Fiquei muito feliz e era só o que eu fazia todos os dias, andava no cavalo, corria em redor da minha casa. O cavalo tinha o pelo tostado e não era muito manso. Certa vez, em minhas aventuras com o cavalo, ele me derrubou e meu pai resolveu vendê-lo, pois iria comprar outro. Eu achava que nunca eu iria conseguir outro cavalo melhor e foi aí que eu ganhei uma égua. Fui conhecendo a minha égua, que já era mansinha, acabei acostumando e gostando mais dela do que do cavalo. Tenho ela até hoje.”*

Na opinião da estudante A5 *“Sobre o texto de memórias da infância eu gostei, pois pude me expressar do meu jeito, gosto – mas acho que não tenho muitas coisas boas a contar, em minha vida não acontece muitas coisas legais, por isso, eu conto acontecimentos ruins”*, o que revela que a estudante gostou de poder se expressar na escrita das memórias de infância, embora considere que não tenha fatos bons para contar.

A estudante A6, em *Adeus cabelo comprido*, narra um fato que aconteceu em sua infância, descrito abaixo:

*“Quando eu tinha uns sete ou oito anos, eu tinha o cabelo enorme e cacheado e nunca havia cortado. Minha ex-madrasta falou que ia vender meu cabelo e como ele era muito grande ia dar um bom lucro. Passou uns quantos dias, ela resolveu me levar na cidade para cortar. Chegando ao local, que era um hotel, o homem que ia cortar perguntou como era para deixar o cabelo. Ela falou que era para deixar mais ou menos entre o ombro, só que ele fez totalmente ao contrário, deixou o meu*

*cabelo tipo de menino e para piorar deixou todo torto. Assim que saímos de lá, minha ex-madrasta me levou no salão para poder arrumar. Só que não adiantou muita coisa, só piorou porque ficou mais curto do que já estava. Depois disso, fiquei com trauma de cortar o cabelo. Passaram-se uns seis anos, resolvi cortar novamente, mas continuava com medo que estragasse de novo. Passando todo esse tempo não tenho mais medo, pelo contrário, quero cortar meu cabelo e deixar mais curto.*

Para a estudante A6, escrever sobre a infância “*Foi muito divertido fazer este trabalho e poder lembrar algumas das memórias do passado. Memórias que passaram pela cabeça como se fosse hoje. Histórias tristes e engraçadas. Mas o melhor foi poder lembrar um pouco de cada momento*”, o que revela que a estudante considerou positivo rememorar a infância.

No texto a seguir *Meia vista*, a estudante A7 narra uma situação inusitada que aconteceu em sua infância:

*“Lembro-me de como se fosse hoje, do dia em que uma abelha revoltada, resolveu picar meu olho. Eu tinha por volta dos meus nove anos e estava mexendo em meu tablet, quando de repente uma abelha aparece voando ao meu redor, mas nem liguei, pois já estava acostumada a vê-las todos os dias. Só que para a minha surpresa, ela estava um pouco irritada, e veio voando em minha direção, mais especificamente, meu rosto. Eu me desesperei e sem nem perceber dei um tapa em mim, fazendo com que ela me picasse. Assim que isso aconteceu, dei logo um berro, chamando a atenção dos meus pais, que vieram correndo até mim, me perguntando o que tinha acontecido. Depois de algum tempo tentando me acalmar, finalmente disse para eles o que havia ocorrido. Sendo assim, eles me levaram no pronto-socorro, onde fui examinada, e para meu azar, a picada tinha sido na pálpebra, me fazendo ficar sem conseguir abrir o olho por uns bons dias. Tenho certeza de que nunca me esquecerei da dor que senti naquele dia, e muito menos da minha “meia vista”.*

A estudante A7 afirmou “*No meu ponto de vista, fazer um texto sobre as memórias de infância me fez lembrar das mais diversas histórias que já vivi, trazendo-me uma imensa nostalgia*”, demonstrando, dessa forma, a nostalgia ao lembrar fatos de sua infância.

Concluindo as produções das memórias da infância, o estudante A8, no texto *Um susto*, narra a lembrança do dia em que caiu de um cavalo:

*“Eu nasci e cresci no interior, então sempre tive contato com os animais, entre eles, uma égua de casa. Certo dia, eu e meus pais estávamos indo buscar carvão em um lugar, perto do mato de trator e a cavalo. Chegamos lá e esperamos os caras ensacarem o carvão enquanto eu e minha mãe olhávamos a bela vista. Um tempo depois, meus pais colocavam os sacos na garupa da égua para largar no trator depois. E como eu estava cansada, ia em cima da égua junto com os sacos. Estávamos indo embora pelo mato de eucalipto, quando a égua se assustou com algo e retornou correndo comigo em cima. Fiquei desesperada, estava com medo de puxar o freio e a égua cair por cima de mim. Foi quando eu vi um galho, ele bateu na minha cabeça e eu caí em algumas moitas. Quando eu levantei, vi que a poucos centímetros de mim haviam muitas pedras. Se eu tivesse caído lá, eu provavelmente estaria morta. Meus pais chegaram e ficaram chocados pela minha sorte, eu apenas torci a perna e machuquei a cabeça.”*

Na opinião do estudante A8 *“Foi muito bom escrever sobre as memórias, pois pude me lembrar da infância e de quanto foi bom quando eu era pequeno”*, revelando sua satisfação ao lembrar-se de sua infância, o que dialoga com o pensamento de Arend (2016) *“a casa de infância, como o bairro, os objetos, ou seja, os lugares por onde passamos durante a vida, inevitavelmente compõem quem somos”* (ARENDA, 2016, p. 97).

Nas narrativas das memórias da infância, os estudantes relataram as brincadeiras com bicicleta e com os animais de estimação, evidenciando as andanças a cavalo, o que retrata o espaço rural, que é o ambiente onde os estudantes vivem. Nahum e Adolfo (2017) afirmam que,

A infância é muito mágica, ela remete a toda pureza do indivíduo. Lembranças da infância traz vitalidade para a vida adulta. É um ciclo vivo que vai e volta e se transforma. As memórias da infância dão a possibilidade de tornar os adultos mais sensíveis, mais criativos e renovação das energias emocionais. (NAHUM E ADOLFO, 2017, p. 1)

Nessa perspectiva, rememorar a infância transcende a lembrança de brincadeiras. Possibilita um novo olhar para o adolescente que resgata na infância os sonhos mais singelos. Na opinião da professora que aplicou a proposta em sala de aula *“Os estudantes participaram com dedicação e entusiasmo dessa atividade de produção de memórias. Percebi que foi uma tarefa prazerosa e de muitas aprendizagens, pois, por meio dela, além de trabalhar leitura e produção textual, foi*

*possível envolver a oralidade e a expressão de arte na ilustração dos textos”,* conclui a professora.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo apresentou o relato de uma prática em sala de aula, na qual os estudantes estudaram e escreveram um texto do gênero memórias literárias. Em consequência do trabalho da pesquisadora, esta não conseguiu acompanhar presencialmente a turma, porém, com a ajuda da professora regente, a proposta da pesquisa foi realizada com êxito.

Nos estudos realizados, compreendeu-se que o gosto pelo ato de ler e escrever, necessita estar centrado numa tarefa, essencialmente, prazerosa e produtiva, para que o estudante desenvolva com êxito seu processo de leitura e escrita e, conseqüentemente, sua aprendizagem. Assim, para amenizar as lacunas deixadas ao longo dos anos de tradição escolar nos quesitos de leitura e escrita, considera-se que o gosto pela leitura precisa ser cada vez mais desenvolvido no decorrer das aulas, por meios de gênero textuais que envolvam os estudantes e que permitam a interação entre eles.

No decorrer da realização da atividade, de acordo com da professora da turma, percebeu-se o envolvimento dos estudantes que escreveram suas memórias, com textos bem elaborados e criativos. Da mesma forma, constatou-se que os estudantes evidenciaram em suas narrativas vivências do espaço rural no qual vivem, como as andanças a cavalo, brincadeiras com os animais de estimação, aventuras com a bicicleta. Considerando a opinião dos estudantes, a prática obteve êxito, pois eles se envolveram na escrita de suas narrativas e declararam ter considerado interessante ter rememorado fatos da infância.

Ressalta-se, ainda, no relato da professora que aplicou a prática, quando afirma que o trabalho que realizou com o estudo e escrita do gênero memórias literárias foi muito relevante, considerando “uma tarefa prazerosa e de muitas aprendizagens, pois, por meio dele, além de trabalhar leitura e produção textual, foi possível envolver a oralidade e a expressão de arte na ilustração dos textos”, conclui a docente.

Finaliza-se, afirmando que o trabalho desenvolvido foi bastante produtivo, pois revelou estudantes interessados em ler e escrever o gênero memórias literárias,

no caso da produção deles, as memórias da infância. Dessa forma, ao ser proporcionada a oportunidade de reflexão e ação, os estudantes, além de exercitarem a oralidade e a interação, ao compartilharem suas histórias com os demais colegas da classe, realizaram com eficiência a leitura e a escrita, ao lembrarem e escreverem sobre momentos inesquecíveis de sua infância.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **A Leitura e o Leitor**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.19, n.1, março de 1986.

AREND, Aline. **Narrativas**: recordações de memórias de infância. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/9441-Texto%20do%20artigo/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2004.

BRAGA, Rosana Maria; SANTANA, Andréia Cunha Malheiros. **Eternizando lembranças**: produção escrita no espaço escolar por meio do gênero memória literárias. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/>. Acesso em: 14 out. 2021.

COUTINHO, Luciene Cerqueira. **A sala da educação infantil**: um espaço lúdico de aprendizagem. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19954/1/>. Acesso em: 14 out. 2021.

ELLIOTT, J. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador (a). Coleção Leituras do Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

NAHUM, Cristina, ADOLFO, Silvia. **O que você lembra da sua infância?**. Disponível em: <https://www.instituicaodrklaide.org.br/fique-por-dentro/blog/3/>. Acesso em: 25 out. 2021.

SOUZA, Renata Junqueira. **Leitura e alfabetização**: a importância da poesia infantil nesse processo. In \_\_\_\_\_ (org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004, p. 62-78.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção de leitura da escola**: pesquisas X propostas. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

VIANA, Rosemary de Abreu. **A leitura e a escrita na sala de aula**: práticas sociais. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/9-Texto%20do%20artigo-436-1-10-20170629%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/9-Texto%20do%20artigo-436-1-10-20170629%20(2).pdf). Acesso em: 08 dez. 2021.

ZACARIAS, Ezequiel de Souza; PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. **A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo.** Disponível em: < <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

## APÊNDICES

Nesta seção, apresenta-se a Proposta de Produção do Gênero Memórias (Apêndice 1) e o livro produzido pelos estudantes (Apêndice 2).

## APÊNDICE 1:

### PRÁTICA EM SALA DE AULA MEMÓRIAS LITERÁRIAS

**Primeira parte:** diálogo coma turma

- Você gosta de relembrar fatos do passado?
- Você tem lembranças marcantes de sua infância?
- Você gosta de ouvir de seus familiares (pais, tios, avós) histórias de família?
- De que forma podemos registrar acontecimentos importantes de nossa vida?
- Você sabe o que são memórias literárias?
- Já leu algum livro de memórias? Qual?
- Alguma vez já escreveu texto em que falou de fatos acontecidos com você?
- Quem quer contar alguma fato interessante ou engraçada que aconteceu na infância?



**Segunda parte:** ler aos estudantes as Memórias a seguir:

#### Memórias I:

*“Sou Pâmela, nasci dia 28 de junho de 1996, tenho 21 anos, sou de São Miguel Novo que fica no interior de Restinga Sêca, RS. Quando criança, sempre fui rodeada de amigas, adorava brincar com elas e com minhas primas também, eu e Ana Paula (prima que eu mais me dava bem) brincava com bonecas, fazia casinhas, posávamos uma na casa da outra. Eu e minha melhor amiga Raquel (amizade que já faz 21 anos) adorávamos brincar de dar aula, até sozinha eu dava aula para meus ursos e bonecas. Tinha um quadro negro no qual eu passava tarefas para meus alunos, tinha também uma bolsa bege onde eu carregava livros e cadernos. Sempre fui muito incentivada a praticar a leitura pela minha família, é muito bom relembrar meu doce e colorido passado infantil, sempre com muitos sonhos, muita alegria, muita fantasia”.*

#### Memórias II:

*“Meu nome é Marciane do Nascimento Marques e tenho 29 anos. Minha infância foi tranquila, nasci e ainda moro em Caçapava do Sul, que fica cerca de trinta á quarenta minutos de São Sepé, que é onde fica meu polo do Curso de Letras. Eu morava em um determinado bairro da minha cidade e era feliz, brincava com meus dois irmãos mais novos, sempre foram meus companheiros nas brincadeiras e aventuras. Principalmente quando brincávamos de escolinha, eu era a professora e eles meus alunos. Nossa família é grande, somos cinco filhos no total, e eu a única menina da casa.”*

*Tenho dois irmãos mais velhos que eu e dois mais novos. Sempre fomos um trio de arteiros, os três mais moços. Sempre pedia para minha mãe uma irmãzinha, mas*

*nasceram só meninos - e eu fazia eles brincarem comigo de casinha, de boneca, de escolinha, entre outras brincadeiras. Adorávamos subir numa árvore de guajuvira, que tínhamos no fundo do pátio. Brincávamos também de carrinho de rolamento, rolete, soltar pandorga, jogo de taco. Andávamos de bicicleta, tudo isso em frente a nossa casa, na rua mesmo. De vez em quando íamos para o campinho jogar bola, era tudo muito divertido, joelhos ralados, esquecíamos-nos do horário e, quando já era de tardezinha, a nossa mãe gritava: - Venham pra dentro que já vai anoitecer!”*

**Terceira parte:** conversa com o grupo as seguintes questões:

- Como você se sentiu ao ler esta história?
- As lembranças acima se assemelham com algo ocorrido em sua infância?
- Para você, o que mais chamou atenção nessas histórias?
- Como você imaginou a infância dos narradores?
- Em sua opinião, existem acontecimentos marcantes em sua infância que mereçam ficar registrados na memória?



**Memórias literárias** são narrativas que têm como ponto de partida as vividas pelo autor em épocas passadas, mas contadas da forma como são vistas no presente. Geralmente são textos produzidos por escritores que, ao rememorar o passado, integram o vivido ao imaginado. Para tanto, recorrem a figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente as palavras que vão utilizar orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias.

ALMEIDA, Neide; CLARA, Regina de Andrade; ALTENFELDER, Anna Helena. Se eu bem me lembro... . São Paulo: Cenpec, 2010. (Coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa). p. 45.



O **narrador de memórias** escreve em 1ª pessoa e fala do passado de lembranças, de recordações. Os acontecimentos narrados são submetidos a dois filtros: O da memória, que recupera o que interessa contar; O da linguagem, que determina o modo de dizer. Num livro de memórias, não interessam tanto os fatos, mas o modo como os fatos são contados.

DISCINI, Norma; TEIXEIRA, Lucia. Perspectiva língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. (Coleção Perspectiva). p. 96.

### **PRODUÇÃO INICIAL:**

**PROPOSTA:** Agora você abrirá a gaveta de sua infância e narrará um fato interessante ou engraçado de quando você era criança. Seja criativo (a), descreva com detalhes o lugar onde aconteceu esse fato. Seu texto deverá ter entre 15 e 20 linhas.

**REESCRITA:** Juntamente com o professor, os estudantes farão a revisão e reescrita do texto.

**PRODUÇÃO FINAL:** Os estudantes escreverão a versão final do texto de memórias da infância e ilustrarão seus textos.

APÊNDICE 2:

## Memórias da Infância

## *Apresentação*

*Este livro apresenta textos de Memórias - memórias da infância, produzidos pelos estudantes do oitavo ano da Escola Municipal Coronel Chananeco – Cerrito do Ouro/São Sepé.*

*Faz parte do TCC intitulado Memórias Literárias: uma prática em sala de aula, da acadêmica do Curso de Letras – UaB Unipampa, Joana D'Arc Trindade Brum.*

*Neste trabalho, os estudantes tiveram a oportunidade de rememorar fatos de sua infância, como andar pela primeira vez de bicicleta ou narrar as aventuras das andanças a cavalo.*

*Boa leitura!*

*Prof.<sup>a</sup> Véra Lucia Vargas Kelling  
Tutora do curso de Letras  
Polo de São Sepé*

## *Puxando meu cachorro*

Alice Silva Fernandes

*Quando eu era mais nova, com mais ou menos uns cinco anos, era muito arteira, adorava brincar, cantar e, claro, fazer bagunça. Se estivesse quieta é porque estava dormindo.*

*Eu tinha um cachorrinho chamado Tobi, que era muito companheiro. Ele era preto e branco. Gostava muito de participar das brincadeiras.*

*Tobi me esperava na parada do ônibus quando eu chegava da escola e se divertia correndo os gatos.*

*Sempre eu queria que o Tobi brincasse comigo. Certo dia, sem pensar, atei o Tobi na bicicleta.*

*Estava tudo indo muito bem, até que ele se atravessou na minha frente e acabei empinando a bicicleta e caí em cima do braço. Tenho a marca até hoje.*

*Às vezes me pergunto se o Tobi ficou bravo comigo. Pelo menos ele não se machucou. Tenho esse cachorrinho até hoje. E pretendo ter sempre.*

*Esse dia foi incrível na minha aventura de puxar meu cachorrinho atado na bicicleta. Acidentes acontecem.*





## *A primeira vez*

Camilly Rosa Nunes

*Quando eu era pequena, ganhei uma bicicleta da minha dinda. A bicicleta era rosa e roxo e tinha uma imagem da boneca Lola.*

*Minha bicicleta ficou guardada por um tempo, porque eu não sabia andar. Certo dia, pedi para a minha mãe me deixar tentar andar, insisti muito, até ela deixar.*

*Minha mãe me disse que depois que ela terminasse de arrumar a casa, ela me ensinaria.*

*Esperei ela terminar e fomos. Era um campo, havia uma ladeira bem longa, com uma poça d'água no final. Subi na bicicleta, empurrei com os pés e foi aumentando a velocidade. Eu não conseguia parar e fui reto na poça d'água. Caí e fiquei embarrada e molhada.*

*Minha mãe deu muita risada, tivemos que levar a bicicleta empurrando. Quando chegamos em casa, tive que tomar um banho de mangueira para não embarrar a casa.*



## *Aventura*

Diogo Machado Gonçalves

*Quando eu era pequeno eu ganhei uma bicicleta de um vizinho. A bicicleta era rosa escuro com o aro e guidom de ferro. Porém, não sabia andar, o que acontece com algumas crianças quando ganham uma bicicleta.*

*Eu tentava sair do lugar e não conseguia ficar em cima da bicicleta. Então, pedia para o meu pai segurar a bicicleta, montava e descia freando.*

*Quando meu padrinho ia à minha casa, eu pedia para ele ficar segurando a bicicleta e montava e ficava nela parada, sem andar. Depois descia da bicicleta. Até que um dia, fui à casa do meu tio e o meu primo tinha uma bicicleta e queriam que eu andasse.*

*Enfim, meu tio me ensinou que tinha que colocar o pedal para cima e empurrar para frente, para impulsionar a bicicleta para poder andar normalmente.*

*Andei de bicicleta todo o dia e só parei à noite.*



Disque

## *Um susto*

Jossandra Rosa Siqueira

*Eu nasci e cresci no interior, então sempre tive contato com os animais, entre eles, uma égua de casa.*

*Certo dia, eu e meus pais estávamos indo buscar carvão em um lugar, perto do mato, de trator e a cavalo. Chegamos lá e esperamos os vendedores ensacarem o carvão, enquanto eu e minha mãe olhávamos a bela vista.*

*Um tempo depois, meus pais colocaram os sacos na garupa da égua, para largar no trator. E como eu estava cansada, ia em cima da égua, junto com os sacos.*

*Estávamos indo embora, pelo mato de eucalipto, quando a égua se assustou com algo e retornou correndo comigo em cima. Fiquei desesperada, estava com medo de puxar o freio e a égua cair por cima de mim.*

*Foi quando eu vi um galho, ele bateu na minha cabeça e eu caí em algumas moitas. Quando eu levantei, vi que a poucos centímetros de mim havia muitas pedras. Se eu tivesse caído lá, provavelmente estaria morta.*

*Meus pais chegaram e ficaram chocados. Por sorte, eu apenas torci a perna e machuquei a cabeça.*



*Lembro-me de como se fosse hoje, do dia em que uma abelha revoltada, resolveu picar meu olho. Eu tinha por volta dos meus nove anos e estava mexendo em meu tablet quando, de repente, uma abelha aparece voando ao meu redor, mas nem liguei, pois já estava acostumada a vê-las todos os dias. Só que para a minha surpresa, ela estava um pouco irritada, e veio voando em minha direção, mais especificamente, meu rosto. Eu me desesperei e, sem nem perceber, dei um tapa em mim, fazendo com que ela me picasse.*

*Assim que isso aconteceu, dei logo um berro, chamando a atenção dos meus pais, que vieram correndo até mim, me perguntando o que tinha acontecido. Depois de algum tempo tentando me acalmar, finalmente disse para eles o que havia ocorrido.*

*Então, meus pais, me levaram ao pronto-socorro, onde fui examinada e, para meu azar, a picada tinha sido na pálpebra, me fazendo ficar sem conseguir abrir o olho por uns bons dias.*

*Tenho certeza de que nunca esquecerei a dor que senti naquele dia e, muito menos, da minha “meia vista”.*



## *Adeus cabelo comprido*

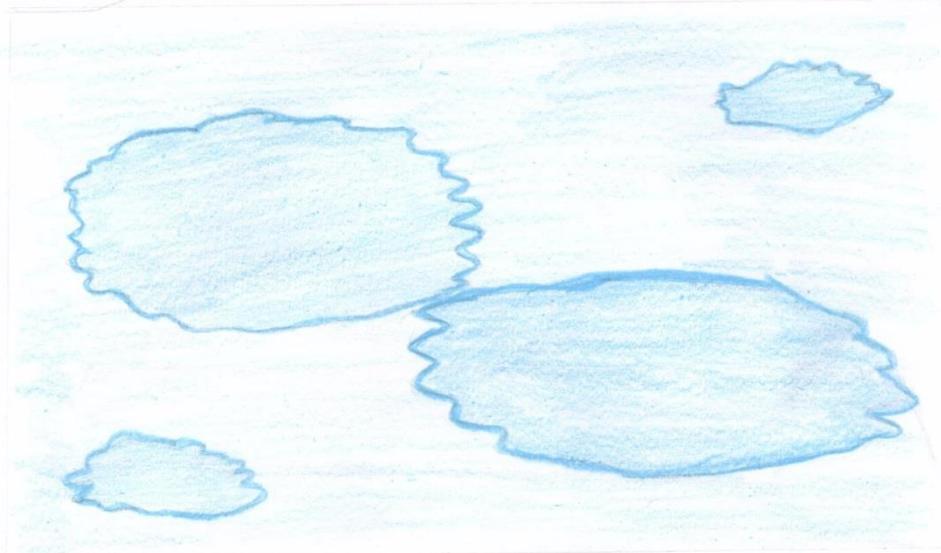
Sara Silva de Moraes

*Quando eu tinha uns sete ou oito anos, eu tinha o cabelo enorme e cacheado e nunca havia cortado. Minha ex-madrasta falou que ia vender meu cabelo e como ele era muito grande ia dar um bom lucro.*

*Passou uns quantos dias, ela resolveu me levar na cidade para cortar. Chegando ao local, que era um hotel, o homem que ia cortar perguntou como era para deixar o cabelo. Ela falou que era para deixar mais ou menos entre o ombro, só que ele fez totalmente ao contrário, deixou o meu cabelo tipo de menino e para piorar deixou todo torto.*

*Assim que saímos de lá, minha ex-madrasta me levou no salão para poder arrumar o corte do cabelo. Só que não adiantou muita coisa, só piorou porque ficou mais curto do que já estava.*

*Depois disso, fiquei com trauma de cortar o cabelo. Passaram-se uns seis anos, resolvi cortar novamente, mas continuava com medo que estragasse de novo. Passado todo esse tempo, não tenho mais medo, pelo contrário, quero cortar meu cabelo e deixar mais curto.*



Antes

DEPOIS



Sarah

## *Meus cavalos*

Vinícios Pereira de Oliveira

*Quando eu tinha uns quatro anos, ganhei um cavalo. Fiquei muito feliz e era só o que eu fazia todos os dias, andava no cavalo, corria em redor da minha casa.*

*O cavalo tinha o pelo tostado e não era muito manso. Certa vez, em minhas aventuras com o cavalo, ele me derrubou e meu pai resolveu vendê-lo, pois iria comprar outro.*

*Eu achava que nunca eu iria conseguir outro cavalo melhor e foi aí que eu ganhei uma égua.*

*Fui conhecendo a minha égua, que já era mansinha, acabei acostumando e gostando mais dela do que do cavalo. Tenho-a até hoje.*

